

Revisão com Aprofundamento: Modernismo – Segunda Fase

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Revisão com Aprofundamento: Modernismo – Segunda Fase

Texto 1

Arte

(fragmento)

Busca palavras límpidas e castas,
novas e raras, de clarões radiosos,
dentre as ondas mais pródigas, mais vastas
dos sentimentos mais maravilhosos.

Busca também palavras velhas, busca,
limpa-as, dá-lhes o brilho necessário
e então verás que cada qual corusca
com dobrado fulgor extraordinário.

Assim terás o culto pela Forma,
culto que prende os belos gregos da Arte
e levarás no teu ginete, a norma
dessa transformação, por toda a parte.
(...)

Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

CRUZ E SOUSA. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000089.pdf>>. Acesso em: 21 ago.
2016.

Texto 2

Sofre ainda o mundo de tirania e de opressão, da riqueza de alguns para a miséria de muitos, da arrogância de certos para a humilhação de quase todos. Sofre o mundo da transformação dos pés em borracha, das pernas em couro, do corpo em pano e da cabeça em aço. Sofre o mundo da transformação das mãos em instrumentos de castigo e em símbolos de força. Sofre o mundo da transformação da pá em fuzil, do arado em tanque de guerra, da

imagem do semeador que semeia na do autômato com seu lança-chamas, de cuja sementeira brotam solidões.

A esse mundo, só a poesia poderá salvar, e a humildade diante da sua voz. Parece tão vago, tão gratuito, e no entanto eu o sinto de maneira tão fatal! Não se trata de desencantá-la, porque creio na sua aparição espontânea, inelutável. Surgirá de vozes jovens fazendo ciranda em torno de um mundo caduco; de vozes de homens simples, operários, artistas, lavradores, marítimos, brancos e negros, cantando o seu labor de edificar, criar, plantar, navegar um novo mundo; de vozes de mães, esposas, amantes e filhas, procriando, lidando, fazendo amor, drama, perdão. E contra essas vozes não prevalecerão as vozes ásperas de mando dos senhores nem as vozes soberbas das elites. Porque a poesia ácida lhes terá corroído as roupas. E o povo então poderá cantar seus próprios cantos, porque os poetas serão em maior número e a poesia há de velar.

MORAES, Vinicius de. *Para viver um grande amor*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p. 172-3.

1. A partir de uma leitura comparativa entre o poema de Cruz e Sousa e a prosa de Vinicius de Moraes, discuta, com suas próprias palavras, a concepção de poesia presente em ambos os textos.

Texto 3

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser

ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 1986, pp.92-94.

2. A literatura de Graciliano Ramos é considerada uma das mais importantes contribuições para o entendimento do Brasil dos anos 1930, com seus contrastes e dilemas. A partir da leitura do fragmento de *Vidas secas*, destaque e comente dois aspectos que reiteram o que foi afirmado acima.

Texto 4

AMOR! DELÍRIO – ENGANO

Amor! Delírio – Engano... Sobre a terra
Amor também fruí; a vida inteira
Concentrei num só ponto – amá-la, e sempre.
Amei! – dedicação, ternura, extremos
Cismou meu coração, cismou minha alma,
– Minha alma que na taça da ventura
Vida breve d'amor sorveu gostosa.
Eu e ela, ambos nós, na terra ingrata
Oásis, paraíso, éden ou templo
Habitamos uma hora; e logo o tempo
Com a foice roaz quebrou-lhe o encanto,
Doce encanto que o amor nos fabricara.
.....

Gonçalves Dias. Poesia e prosa completas.

Texto 5

RECEITA PARA NÃO ENGORDAR SEM NECESSIDADE DE INGERIR ARROZ INTEGRAL E CHÁ DE JASMIN

Pratique o amor integral
uma vez por dia
desde a aurora matinal
até a hora em que o mocho espia.

Não perca um minuto só
neste regime sensacional.
Pois a vida é um sonho e, se tudo é pó,
que seja pó de amor integral.

Carlos Drummond de Andrade. Poesia errante

3. O poema de Gonçalves Dias é romântico e o de Drummond é modernista. No que se refere ao tratamento do tema amoroso, aponte uma diferença entre os poemas, que também seja diferença entre os estilos romântico e modernista.

Texto 6

Desde sempre (Vinicius de Moraes)

Na minha frente, no cinema escuro e silencioso
Eu vejo as imagens musicalmente rítmicas
Narrando a beleza suave de um drama de amor.
Atrás de mim, no cinema escuro e silencioso
Ouço vozes surdas, viciadas
Vivendo a miséria de uma comédia de carne.
Cada beijo longo e casto do drama
Corresponde a cada beijo ruidoso e sensual da comédia
Minha alma recolhe a carícia de um
E a minha carne a brutalidade do outro.

Eu me angustio.
Desespera-me não me perder da comédia ridícula e falsa
Para me integrar definitivamente no drama.
Sinto a minha carne curiosa prendendo-me às palavras implorantes
Que ambos se trocam na agitação do sexo
Tento fugir para a imagem pura e melodiosa
Mas ouço terrivelmente tudo
Sem poder tapar os ouvidos.
Num impulso fujo, vou para longe do casal impudico
Para somente poder ver a imagem.
Mas é tarde. Olho o drama sem mais penetrar-lhe a beleza
Minha imaginação cria o fim da comédia que é sempre o mesmo fim
E me penetra a alma uma tristeza infinita
Como se para mim tudo tivesse morrido.

4. Autores e obras de um determinado período podem apresentar – nos níveis da forma ou do conteúdo – padrões estéticos e ideológicos caracterizadores de um outro momento histórico. Partindo de tal afirmação, pode-se dizer que o texto, embora escrito por um poeta do século XX, apresenta um conflito tipicamente barroco. Descreva esse conflito com base em elementos extraídos do texto.

Texto 7

QUINZE DE NOVEMBRO

Deodoro todo nos trinques
Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
“- Seu imperadô, dê o fora
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
Mande vir os músicos.”
O imperador bocejando responde
“Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de Victor Hugo.”

Murilo Mendes. Poesia completa e prosa.

5. O poeta Murilo Mendes apresenta um fato histórico construído também por discursos diretos que refletem uma visão crítica e irônica da Proclamação da República. Justifique como os diferentes registros de língua, na caracterização da fala dos personagens, constroem a visão crítica e irônica da Proclamação da República.

Gabarito

1. A concepção de poesia evidente no poema de Cruz e Sousa é predominantemente estética, atenta ao cuidado com a linguagem e a forma. Em contraposição, percebe-se na prosa de Vinicius de Moraes a defesa da função social da poesia como instrumento idealizado de transformação do mundo.
2. O romance Vidas secas pertence à tradição neorrealista e regionalista do segundo momento do modernismo brasileiro. Nota-se a presença de um forte componente político na narrativa, confirmado pela denúncia social, o problema da posse da terra, a exploração da mão-de-obra no campo, o abandono dos analfabetos e oprimidos e a má distribuição da riqueza.
3. A apresentação grandiloquente do tema amoroso, a pompa verbal, a solenidade melódica do verso decassílabo aparecem como destaque no primeiro fragmento, e correspondem ao estilo romântico. A apresentação trivializada, simples, o verso livre, o vocabulário pedestre, correspondem ao estilo modernista.
4. No espaço físico da sala de cinema, o eu-lírico mostra-se dividido entre a beleza suave de um drama de amor, que repercute em sua alma, e a miséria de uma comédia de carne, que apela para seus desejos carnaais: minha alma recolhe a carícia de um / e a minha carne a brutalidade do outro. Desse modo, o poema apresenta um conflito tipicamente barroco: carne/corpo versus espírito/alma, construído em diversas passagens do texto.
5. O personagem Deodoro se utiliza de uma linguagem descontraída pela reprodução estilizada de uma fala coloquial inadequada à situação. O Imperador é apresentado com uma linguagem mais contida, no entanto, sua postura denota um descaso e uma intimidade incompatíveis com o cargo e a situação, provocando o riso e a crítica pelo inusitado relato do fato histórico.